Estação Ambiental: O papel sinergético da educação ambiental com o gerenciamento dos resíduos sólidos com os comerciantes do Centro da cidade de Santos

André Leandro da Silva Nascimento[3]; Gabriel Goulart Silva[1]; Gabriel de Sá Figueiredo[1]; Geovanna da Silva Oliveira[1]; Lucas Santana Dantas[1]; Maíra Almeida Cezar[1]; Marcela Pereira Ribeiro[1]; Nilva Nunes Campina[2]; Nicoly Silvino de Souza[1]; Rebeca Maciel do Nascimento[1]; Taílla Portela Silva[1]

[1] Estagiários da Secretaria de Meio Ambiente- SEMAM, Prefeitura de Santos – São Paulo. E-mail: ea-estagiarios@santos.sp.gov.br
[2] Coordenadora do Projeto Estação Ambiental da Secretaria do Meio Ambiente – SEMAM, Prefeitura de Santos – São Paulo. E-mail: nilvacampina@santos.sp.gov.br
Telefone: (13) 32268080
[3] Educador Ambiental do Projeto Estação Ambiental da Secretaria do Meio Ambiente – SEMAM, Prefeitura de Santos – São Paulo.

Resumo

A conscientização pública é o principal recurso para a sensibilização das pessoas a respeito da destinação e descarte adequado do “rejeito”, para a população o mesmo deixa de ser responsabilidade pessoal a partir do momento que é colocado na rua. A Prefeitura de Santos se tornou pioneira ao criar uma lei que torna obrigatório fazer a Coleta Seletiva. Nesse contexto o Estação Ambiental realiza abordagem de orientação aos comerciantes do Centro de Santos sobre o descarte incorreto de resíduos em vias públicas, além de divulgar as possibilidades de descarte dos resíduos. Em premência, os comércios do centro da cidade foram mapeados via Google Maps e os dados atualizados in loco, para uma posterior abordagem com os mesmos.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Comerciantes. Coleta seletiva

Abstract

Public awareness is the main resource for raising people's awareness of the proper disposal and disposal of "reject". For the population, it is no longer a personal responsibility since it is placed on the street. The Municipality of Santos became a pioneer in creating a law that makes it compulsory to make Selective Collection. In this context, the Environmental Station conducts a guidline to the Santos Center shops owners, about the correct waste disposal not in public roads, as well as publicizing the corrct possibilities of waste disposal. In urgency, the shops and magazines of the center of the city were mapped via Google Maps and updated data in loco, for a later approach with their owners and managers.

Keywords: Environmental Education. Tradespeople. Selective garbage collection

Introdução

Um dos maiores problemas do meio ambiente é a produção do lixo. Anualmente são produzidos milhões de toneladas de lixo, contendo vários materiais recicláveis como vidros, papéis, latas, dentre outros. Reaproveitando os resíduos antes de serem descartados, o acúmulo desses resíduos no meio ambiente diminui e com isso a poluição ambiental é minimizada, melhorando a qualidade de vida da população (FADINI; FADINI, 2005). No entanto uma das maiores dificuldades no que se refere ao gerenciamento público dos resíduos sólidos é conscientizar as pessoas a respeito da destinação e descarte adequado do "rejeito", pois o mesmo passa por um processo de exclusão, e para a população o mesmo deixa de ser responsabilidade pessoal a partir do momento que é colocado na rua. Segundo Pereira Neto (1993), uma das formas de conotações que o lixo tem, de acordo com a percepção dos indivíduos é a sociopolítica, citando a coleta, o transporte, o acondicionamento, o tratamento e a eliminação são tomados como atribuições do poder público municipal, tidos como limpeza pública, não enxergando que o lixo seja um problema, já que para ele (munícipe) o problema é resolvido a partir do momento que não está mais em sua residência ou estabelecimento. Neiva (2001) demonstra que a principal barreira que limita a capacidade de reciclagem de um município é a inexistência ou ineficiência de programas de coleta seletiva, mesmo sendo essa etapa uma das mais importantes neste processo, tendo em vista que é a parte mais sensível aos olhos da população, e a mais passível de crítica, onde deve necessariamente existir um protocolo que padronize a universalização e a regularidade da mesma, conforme destacado por Lima (1995). É neste intuito e buscando atender as necessidades nacionais, e a alta demanda de dejetos sólidos armazenada em aterros sanitários da Região Metropolitana da Baixa Santista, que a Prefeitura de Santos se tornou pioneira ao criar uma lei que torna obrigatório fazer a Coleta Seletiva.

A nova lei municipal, lei 952, chamada "Recicla Santos", tornou obrigatório a coleta seletiva de lixo na cidade, sendo passível de multa quem não separar corretamente o lixo. A lei, que abrange bem mais que residências, criou a figura do grande gerador comercial, aquele que produz acima de 200 litros ou 120 quilos por dia de resíduos sólidos, sendo este responsável e arcar por toda a cadeia do processamento e transporte do seu lixo, não sendo mais de responsabilidade pública. Tendo a redução da quantidade de resíduos descartados como o principal objetivo da mesma. No entanto, Gonçalves (2005) destaca que o primeiro passo para a implantação de um sistema de

Coleta Seletiva eficiente é a realização de campanhas junto à população, sendo a Educação Ambiental um dos caminhos para se atingir essa meta, e para que o mesmo se dê de forma eficiente deve promover o desenvolvimento do conhecimento, de atividades e habilidades necessárias à preservação e melhoria da qualidade ambiental (DIAS, 1992). A partir da Conferência de Tbilisi (1977), a Educação Ambiental é definida como um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência de seu meio ambiente e adquirem o conhecimento, os valores, as habilidades, as experiências e a determinação que os torna aptos a agir, no individual e coletivamente a resolver problemas ambientais.

De forma sinergética à Lei Recicla Santos, o Projeto Estação Ambiental, criado pela Secretaria de Programas Ambientais (SEPROAM) vem atuando com a conscientização dos munícipes, turistas e comerciantes de Santos para atender e se adequar a necessidade de criar uma conscientização ambiental e dar informes sobre a nova lei, que, embora tenha sido homologada em Dezembro de 2016, ainda vem tendo muita resistência por parte dos munícipes, culminando em uma convocação da Estação Ambiental para uma ação no centro de Santos, devido à alta demanda de reclamações na Ouvidoria da Secretaria de Meio Ambiente (SEMAM) sobre descarte inadequado de lixo.

Educação Ambiental com os Comerciantes do Centro de Santos

Para atender a convocação e se adequar a necessidade de Educação Ambiental para Resíduos Sólidos com os Comerciantes do centro de Santos, foi desenvolvido uma abordagem que se utilize de uma linguagem clara e objetiva, para não atrapalhar o fluxo de clientes e funcionários nos diferentes setores comerciais do centro da cidade.



Santos

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE DE SANTOS

ATENÇÃO COMERCIANTE

Descarte corretamente seu resíduo.

Lixo orgânico (restos de alimentos):

Descartar nos contentores de cor preta.

Recicláveis (papelão, plásticos, metais e vidro):

Recicletas: Segunda à sexta, às 10h e às 16h30min.
Coleta Seletiva: quarta-feira, entre 8h e 12h.

Colabore!
Cumpra a lei.

Evite multas que vão de R$ 1 mil a R$ 50 mil.
Dúvidas – tel: 3226-8080 - SEMAM.

Figura 1- Modelo de panfleto entregue aos comerciantes do Centro de Santos

Em primeira instância os comércios do centro da cidade foram mapeados via Google Maps e os dados atualizados in loco, para uma posterior abordagem com os comerciantes.



Figura 2: Estagiários do Projeto Estação Ambiental reunidos na Praça Visconde de Mauá para receber o treinamento e os informes necessários para a realização da ação

Os estagiários foram de comercio em comercio para se comunicar com preferencialmente algum responsável do estabelecimento, onde foi anotado o número, nome e tipo do estabelecimento. Muitos comerciantes receberam as instruções de forma amigável, atendendo os estagiários de forma solícita e atenciosa. Foi informado os dias, local e horário da coleta de resíduos, a opção de credenciamento junto à Ong Sem Fronteira, responsável pela Recicleta e a forma adequada de descarte desse resíduo. Porém, alguns comerciantes além de se recusarem a assinar a planilha de estabelecimentos visitados dando ciência da lei e das informações recebidas, criticaram a prefeitura e a verba investida em programas ambientais.



Figura 3: Estagiários do Estação Ambiental abordando comerciante no Centro de Santos.

Tabela1 - Relação dos comércios do Centro de Santos

Avenidas/Ruas	Qt. Lojas	Assinaram	Recusaram	Loja Fechada
XV de novembro	29	25	0	4
Alexandre Rodrigues	6	5	0	1
Amador Bueno	72	62	4	6
Augusto Severo	5	4	1	0
Brás Cubas	30	28	0	2
Cidade de Toledo	9	8	0	1
Conde D'Eu	2	1	0	1
Constituição	21	10	0	10
Dom Pedro II	25	18	1	6
Doutor Ademar, de Figueiredo Lira	7	6	0	1
Frei Caneca	23	18	2	3
Frei Gaspar	42	33	0	10
General Câmara	47	45	1	1
Itororó	31	26	0	5
Gonçalves Dias	3	2	0	1
João Pessoa	114	104	5	5
José Ricardo	9	5	4	0
Martim Afonso	25	22	1	2
Riachuelo	42	36	0	6
Rua do Comércio	25	14	0	11
São Francisco	39	32	0	7
Senador Feijó	37	29	0	8
Vasconcelos Tavares	14	11	1	2
Visconde do Embaré	12	11	0	1
Visconde de Mauá	5	5	0	0
Visconde do Rio Branco	9	7	0	2
Visconde de São Leopoldo	19	16	0	3
Visconde de Vergueiro	4	1	2	1
Tiro onze	2	1	0	1
Andradas	33	24	0	9
Antônio Telles	0	0	0	0
Azevedo Junior	0	0	0	0
Dom Idílio	12	6	0	6
José Bonifácio	19	14	3	2
Republica	21	14	0	7
Ruy Barbosa	15	12	0	3
TOTAL:	**808**	**655**	**25**	**128**

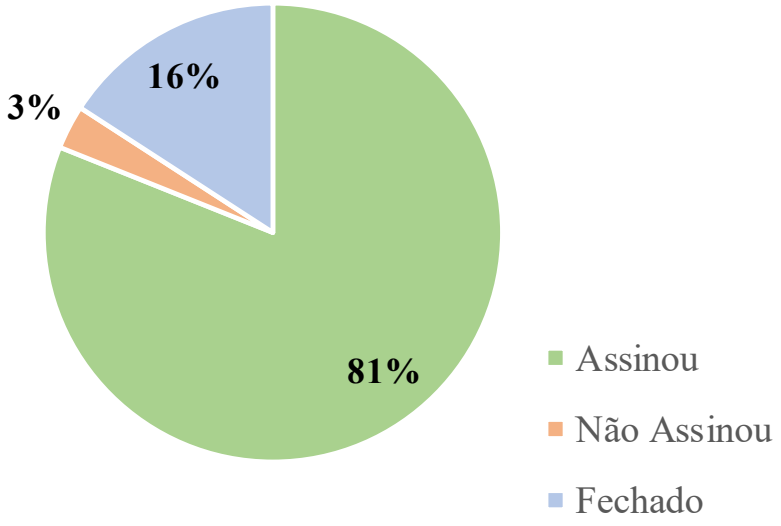

Figura 4: Gráfico apresentando a Proporção entre comerciantes que assinaram, não assinaram e de estabelecimentos que estavam fechados no momento das visitas.

Conclusão

As ações desenvolvidas no Centro da cidade tiveram repercussão positiva, os Estagiários sendo bem recebidos na maior parte dos estabelecimentos em que visitaram. Numa minoria (25 estabelecimentos) a ação não teve repercussão positiva, em alguns casos por conta do alto fluxo de clientes nos estabelecimentos, ou também da dificuldade de assimilação da ideia de Responsabilidade Compartilhada pelo responsável do comércio, onde argumentaram que o lixo é de total responsabilidade pública e não notavam a necessidade de uma colaboração na coleta seletiva. Muitos comerciantes demonstraram já ter conhecimento da causa e da lei em questão, inclusive fazendo críticas a alguns vizinhos que não respeitavam a mesma. Esse trabalho de Educação Ambiental em massa demonstrou que de fato as políticas educacionais socioambientais vinculadas à divulgação de informações tiveram uma boa repercussão, e que mais ações como essas devem ocorrer, de forma periódica para reforçar o vínculo entre a prefeitura e os munícipes.

Agradecimentos

Agradecemos ao Fundo Municipal de Preservação e Recuperação do Meio Ambiente, a ONG Sem Fronteira, a Guarda Municipal e à Secretaria do Meio Ambiente.

Referências

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 1ª ed. GAYA, 399 p. 1992.

FADINI, P. S.; FADINI, A. A. B. **Lixo: desafios e compromissos**. Disponível em: ‹http://sbqensino.foco.fae.ufmg.br/uploads/314/lixo.pdf›. Acesso em: 20 jun. 2005.

GONÇALVES, P. **Lixo.com.br.** Disponível em: ‹www.lixo.com.br›. Acesso em: 22 mar. 2005.

LIMA, L. M. Q. **Lixo: tratamento e biorremediação**. Hermus editora Ltda, 265 p. 1995.

NEIVA, A. **Reciclagem cresce no Brasil**. Ecologia e Desenvolvimento, Rio de Janeiro, a. 11, n. 96, p.18-19, set. 2001.

PEREIRA NETO, J. T. et al. Resíduos urbanos domiciliares: um paradoxo da sociedade moderna. **In:** CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL, 17., 1993, Natal – RN. Anais. Natal, V 2, Tomo II, 1993.